

15 Ainda quando elle me matasse, n'elle esperarei; mas accusarei na sua presença os meus caminhos.

16 E elle mesmo será o meu Salvador; porque nenhum hypocrita ousará apparecer diante de seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu for julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem ha que quererá ser julgado? venha: porque calando me consumo?

20 Duas cousas ao menos não obres comigo; e então não me esconderei da tua face:

21 Desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te responderei: ou bem eu fallarei, e tu responde-me.

23 Quantas iniquidades, e peccados tenho eu? mostra-me as minhas maldades e delictos.

24 Porque escondes o teu rosto? e porque me julgas teu inimigo?

25 Contra huma folha, que he arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a huma palha secca:

26 Pois escreves contra mim amarguras, e queres-me consumir pelos peccados da minha mocidade.

27 Tu pozeste os meus pés em hum cepo, e observaste todas as minhas veredas, e consideraste os vestigios de meus pés:

28 Eu, que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido, que he comido da traça.

CAPITULO XIV.

Expõe Job a brevidade, e as miserias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.

O HOMEM nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas miserias.

2 Que como flor sahe e he pisado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

3 E tu julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal, e trazel-lo a juizo comtigo?

4 Quem pode fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que es só?

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não pôde passar.

6 Retira-te hum pouco d'elle para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.

7 Huma arvore tem esperança: se for cortada, torna a reverdecer, e brotão os seus ramos.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro d'agua reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que he d'elle?

11 Como se do mar se retirassem as aguas, e se hum rio se esgotasse ficaria secco;

12 Assim o homem quando dormir, não resuscitará: menos que o Ceo não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.

13 Quem me dera que tu me encubrisse no sepulcro, e me escondesses n'elle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim?

14 Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora n'esta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.

15 Tu me chamarás, e eu te responderei: tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos; mas perdoa-me os meus peccados.

17 Tu sellaste como em hum sacco os meus delictos, mas curaste a minha iniquidade.

18 Hum monte destroe-se cahindo, e hum rochedo he trasladado do seu lugar.

19 As aguas escavão as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões: assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por hum pouco de tempo, a fim que acabasse para sempre: mudarás o seu rosto, e o farás sahir.

21 Ou os seus filhos estejam exaltados, ou estejam abatidos, elle o não conhecerá.

22 Com tudo a sua carne em quanto elle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sobre si mesmo.

CAPITULO XV.

Eliphaz accusa a Job de blasfemo. E sustenta, que os mãos sempre são atormentados n'esta vida.

MAS respondendo Eliphaz de Theman, disse:

2 Por ventura o sabio responderá como se fallasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?

3 Argues com palavras áquelle, que não he teu igual, e fallas o que te não convem.

4 Quanto he em ti, tens feito vão o temor, e tens desterrado os rogos diante de Deos.

5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua boca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.

6 Pois a tua propria boca te condemnará; e não eu: e os teus labios te responderão.